



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA CONVERSA FORMATIVA SOBRE CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Celâny Teixeira de Mélo¹
Lidiane de Paula Taveira²

RESUMO

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência acerca de um projeto de intervenção, “Educação de Jovens e Adultos: uma educação possível de processo formativo para cidadania”, que teve objetivo de promover uma formação acerca da cidadania, com o intuito de os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se reconhecerem como cidadãos ativos na sociedade. Participaram do projeto alunos e alunas do 5^a ano da EJA – Etapa 1 de uma escola municipal situada em Campina Grande – Paraíba. O projeto supracitado foi realizado no ano de 2022, com uma perspectiva colaborativa, por meio da roda de conversa. Possibilitou às educandas e educandos da EJA discutir a cidadania e se reconhecerem como cidadãos e cidadãs da sociedade. Espera-se contribuir com essa iniciação de formação em cidadania para os sujeitos da EJA se reconhecerem como cidadãos da sociedade. Como também se almeja que a escola, com essa semente plantada pelo projeto acerca da cidadania, crie mais espaços para discutir e debater a cidadania de forma crítica e reflexiva, contribuindo para seus alunos e alunas se reconhecerem e atuarem de forma ativa na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a educação é um direito garantido a todas e a todos, como está previsto na Constituição de 1988, sua democratização é um elemento indispensável para o desenvolvimento humano, pois essa permite acesso ao conhecimento e, quiçá, pode gerar equidade social. Garantir o acesso à educação é possibilitar aos sujeitos inserirem-se de forma consciente e ativa na vida da sociedade, exercendo o seu papel de cidadãos. Para tanto a escola precisa contribuir para o sujeito poder identificar-se como cidadão de direitos, não apenas a educação, mas com melhores condições de vida e participação na sociedade. Neste sentido é o oportuno discutir o tema cidadania para os jovens e adultos terem a consciência de seu papel de cidadãos de direitos e deveres.

Os alunos da EJA são cidadãos que vêm sofrendo com a exclusão socioeconômica provinda do modelo capitalista, tendendo a provocar desigualdades entre os humanos, assim o alunado da Educação de Jovens e Adultos é vítima de um sistema provocador da

¹ Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, sol_lanny@hotmail.com.

² Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, professora da Educação Básica, lidianedep.taveira@gmail.com.



impossibilidade do ingresso à escola a muitos sujeitos e do uso do exercício da sua cidadania. Diante disso são submetidos a trabalhar desde cedo por seu sustento e da família, dessa forma, deixando de lado por algum tempo aprendizagem escolar e o direito à educação, um dos caminhos para cidadania. Indivíduos excluídos por uma sociedade que, segundo Boff (2011), aparece sob fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta do cuidado. Então, é imprescindível a escola ser lócus para o reconhecimento desses sujeitos como cidadãos e esses também se reconheçam como tais.

Por compreender que todos e todas têm o direito à cidadania e, muitas vezes, essa é negada, o projeto intitulado de “Educação de Jovens e Adultos – uma educação possível de processo formativo para cidadania”, visou a promover junto a alunas e alunos do 5^a ano da EJA – Etapa 1 de uma escola municipal, situada em Campina Grande – Paraíba, o reconhecimento de sua cidadania, de forma ativa na sociedade.

Neste sentido, projeto teve o objetivo geral de promover uma formação acerca da cidadania com o intuito para que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se reconheçam como cidadãos ativos na sociedade. Para tanto, buscou: compreender o que é cidadania; proporcionar a jovens e adultos o seu reconhecimento como cidadão; estimular o interesse de jovens e adultos para o exercício de sua cidadania.

Situemos que, o mundo vive em constante transformação, neste sentido, os sujeitos precisam compreenderem essa transformação, para atuarem de maneira reflexiva, crítica, transformadora e com responsabilidade. Neste sentido, é preciso junto com alunos e alunas da EJA, construir o reconhecimento de sua participação na sociedade, como sujeitos do pensar e do que fazer, para mudanças. Destarte, a pretensão foi propor uma Roda de Conversa, cujo objetivo se constatou em desvelar com os alunos e alunas da EJA, o seu lugar de pertencimento nos rumos da sociedade, como sujeitos do pensar e do agir, construindo uma sociedade de todas e todos.

Assim, ciente de que a escola precisa ser um lócus colaborador e incentivador desses sujeitos para uma participação ativa na sociedade, seja na luta por seus direitos e oportunidade de exercê-los com dignidade, bem como seus deveres de cidadãos, o projeto possibilitou a alunas e alunos da EJA discutirem a cidadania e se reconhecerem como cidadãos e cidadãs da sociedade. Assim se espera contribuir para os sujeitos da EJA terem uma iniciação a uma formação em cidadania, e que esses venham a reconhecer-se como cidadãos ativos na sociedade. Como também se espera que a escola, com essa semente plantada pelo projeto acerca da cidadania, crie mais espaços para discutir e debater a cidadania de forma crítica e reflexiva,



contribuindo para seus alunos e alunas se reconhecerem e atuarem de maneira ativa na sociedade.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a um relato de experiência de um projeto de intervenção intitulado “Educação de Jovens e Adultos – uma educação possível de processo formativo para cidadania”. Desenvolvido nos modos de uma abordagem qualitativa, onde “a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2009, p. 14).

Neste sentido, projeto que ocorreu no ano de 2022, foi realizado em uma perspectiva colaborativa, envolvendo alunos e alunas do 5ª ano da EJA – Etapa 1, de uma escola municipal situada em Campina Grande – Paraíba, no período noturno. Em virtude do projeto que foi realizado de forma participativo e colaborativo, poderá contribuir para uma formação acerca da cidadania, pois visa mais que informar, como também intervir nas situações postas como problema, como também nas necessidades do grupo (IBIAPINA, 2008).

Para a realização do projeto foi feita uma roda de conversa com duas horas de duração, numa perspectiva freireana, permeada pelo diálogo, buscando discutir, construir o entendimento acerca da cidadania e o reconhecimento como cidadãos e cidadãs por parte dos/as alunos/as, por meio da interação e da troca de experiências entre os sujeitos, promovendo uma aprendizagem para o exercício e reconhecimento da cidadania, como também o desenvolvimento de todas e todas presente na roda.

Para Coelho (2007), a roda de conversa permite criar possibilidades para o diálogo, onde os participantes expressam-se e também escutam as falas dos demais. Neste local de troca ocorre o desenvolvimento contínuo, valorizando as experiências coletivas. Assim, a roda de conversa com os/as alunos/as da EJA foi mediada pela leitura de texto sobre cidadania, e por duas questões: O que é cidadania? O que é ser cidadão e cidadã? Visando a compreender o que esses e essas compreendem sobre cidadania e se se reconhecem como cidadãos e cidadãs.

REFERENCIAL TEÓRICO



A Educação é indispensável para o desenvolvimento humano, bem como um instrumento de acesso ao conhecimento acerca da cidadania. Ela é um direito de todos e todas, como está contemplado na Constituição Federal, em seu artigo 205, que expõe: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Neste sentido, por meio deste princípio básico pode-se observar a promoção de igualdade de acesso, como também o de permanência na escola, e preocupação em desenvolver alunos e alunas para o exercício da cidadania. Assim, pensar a Educação de Jovens e Adultos já remete a um direito conquistado pelo exercício de cidadania daqueles que, conscientes de seus direitos como cidadãos, lograram alcançar a educação. Direito esse conseguido pelas lutas das minorias, as quais sempre foram excluídas historicamente da sociedade. Tais reivindicações podem ser visualizadas em documentos do Brasil, como no Parecer nº 11/CNE/CEB (BRASIL, 2000), o qual expõe:

Suas raízes são de ordem histórico-social. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica. Disto nos dão prova inúmeras estatísticas oficiais. A rigor, estes segmentos sociais, com especial negros e índios, não eram considerados como titulares do registro maior da modernidade: igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em origem, raça, sexo, cor, idade, religião e sangue entre outras. Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade. (BRASIL, 2000, p. 6).

Diante desse Parecer é perceptiva a Educação de Jovens e Adultos como uma política educacional que visa a reparar tal dívida citada de um processo histórico e social, ainda se sinaliza como uma política social com a intencionalidade de inclusão dos sujeitos negligenciados em seu direito subjetivo à educação escolar. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional com o objetivo de atender alunas e alunos que não conseguiram completar o tempo escolar na idade “certa”. Conforme Paiva (2003), essa encontra-se destinada para aqueles aos quais não foi oportunizada a educação em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, assim, ficando sem se alfabetizar e sem os conhecimentos básicos indispensáveis.



É papel dessa educação criar possibilidades e inserir os jovens e adultos na sociedade, em busca de consolidar uma educação promotora de uma reflexão crítica da realidade, e de pensar uma nova sociedade igualitária para todos e todas, como também perceber que ocupar um espaço escolar e de estudar é um direito conquistado pelos que, conscientemente sabendo deles, lutaram para adquiri-lo.

Dessa forma, compreende-se que a escola pode ser um lócus para desenvolver a consciência acerca da cidadania e contribuir para os sujeitos fazerem uso do exercício da cidadania, buscando promover uma formação capaz de superar um pensamento não crítico, mediante as situações sociais e cotidiana, as quais exigem dos sujeitos sua participação, seja pela forma dos seus direitos ou deveres, assumindo um compromisso social com a realidade ao seu redor. Nesse sentido, a escola necessita ser um ambiente formador de cidadão/cidadã crítico/a e apto/a a tomar decisões de forma ativa na sociedade, pois “a escola tem um papel político-social ligado à formação de cidadãos mais críticos, mais participativos e mais conscientes de seus limites e de suas possibilidades de exercer efetivamente sua cidadania”. (CAVALCANTI, 2008, p. 141).

Colaborar com a formação do/a cidadão/a exige o esforço de uma educação capaz de criar as condições necessárias para alunos e alunas se reconhecerem como sujeitos de direitos e deveres de e na história, construtores de conhecimentos. Sendo assim, a formação desse sujeito precisa colocá-lo no palco como atuante, e esse se sinta parte integrante da sociedade, tomando posse de sua realidade concreta, do outro e do mundo. Dessa forma, pode se dizer que:

A educação escolar, mediante o ensino e a aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos. Investir teórica e praticamente no ensino escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (CAVALCANTI, 1998, p. 10).

Deve-se buscar uma sociedade mais justa, capaz de possibilitar aos sujeitos a possibilidade de ter seus direitos e sua participação efetivada nos espaços sociais. A escola precisa formar para o exercício da cidadania, compreendendo esse como um papel social, e cada sujeito necessita ter acesso e saber exercê-lo. Sobre o exercício da cidadania é preciso compreender que essa não é algo dado e estagnada, mas nascente da luta dos que buscam seus



diretos, como também cumpridores de seus deveres de cidadãos e cidadãs, na visão de uma sociedade mais igualitária e humana, a serviço da população. Entende-se que:

Cidadania não é dom natural e muito menos concessão do Estado. É conquista, construção, exercício cotidiano, papel social. Num país como o nosso – que carece dos serviços sociais básicos, tais como saúde, educação, saneamento, habitação, emprego, etc. O exercício da cidadania consiste fundamentalmente em transformar o direito formal a todos esses serviços, garantidos na Constituição, em realidades concretas, efetivas na vida do povo. (LIBANIO 1995, p. 42).

Cidadania é o direito de viver dignamente na sociedade e compreendê-la para de fato atuar como cidadão e cidadã, com participação ativa. Assim, não se pode conceber a cidadania sem que o sujeito se veja como parte integrante da sociedade, sua atuação é quem pode colaborar para a transformação da sociedade. Para tanto a EJA necessita colaborar com um ensino capaz de ultrapassar o muro da unidade escolar, favorecendo uma educação com senso crítico e atuante para a realidade posta, na própria escola, comunidade, sociedade. Contribuindo com uma formação para tomada de decisões individuais e coletivas.

Assim é “preciso um esforço individual e coletivo para reconstruir a realidade, desmistificando-a, tanto no que diz respeito às imagens que nós fazemos desta realidade quanto às diferentes maneiras como a conhecemos” (FAUNDEZ, 1993, p. 35). O que exige o esforço da escola em garantir uma educação capaz de possibilitar o desenvolvimento de uma consciência a qual permite a seus alunos identificarem suas necessidades frente aos seus direitos, deveres, como agentes ativos da sociedade. É imperiosa uma formação que possibilite ao cidadão e à cidadã se reconhecerem como tais, conhecendo e tendo acesso aos seus direitos, como também aos dos outros, como uma forma de atuarem de forma consciente, crítica e participativa, na luta pela efetivação desses direitos. E a escola pode ser uma aliada para tal. Assim é que:

Entendemos a educação de jovens e adultos como prática abrangente de produção e aquisição de saberes e fazeres, exercício responsável da cidadania e expressão, socialização e criação de cultura. Para que ela assim se realize, é necessária a existência de espaços e dispositivos, além da formação de educadores nessa mesma perspectiva. (AGUIAR; LEITÃO, 2001, p. 121).

Para que essa formação acerca da cidadania na EJA seja realizada é preciso haver espaços na escola capazes de alimentar tal discussão, professores e professoras engajados em desenvolver um pensamento crítico e uma participação ativa de alunos e alunas, de forma a prepará-los para o exercício da cidadania. Assim, segundo Freire (2013, p. 39), “A tarefa



coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. É fundamental refletir o modelo de sujeitos que se está formando frente à sociedade, um sujeito passivo ou ativo para exercício pleno da cidadania. É preciso que a EJA seja uma educação formadora de um sujeito que se reconheça e se assuma como cidadão participativo e transformador da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto intitulado “Educação de Jovens e Adultos – uma educação possível de processo formativo para cidadania” visou a promover uma formação acerca da cidadania, com o intuito de os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se reconhecerem como cidadãos ativos na sociedade. Dessa maneira, colaborar com a formação do/a cidadão/a exige o esforço de uma educação capaz de criar as condições necessárias para alunos e alunas se reconhecerem como sujeitos de direitos e deveres de e na história, construtores de conhecimentos. Sendo assim, a formação desse sujeito precisa colocá-lo no palco como atuante, e esse se sinta parte integrante da sociedade, tomando posse de sua realidade concreta, do outro e do mundo. Dessa forma, pode se dizer que:

A educação escolar, mediante o ensino e a aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação de cidadãos. Investir teórica e praticamente no ensino escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (CAVALCANTI, 1998, p. 10)

A educação escolar precisa criar ações para a promoção formação de cidadãos, que vise buscar uma sociedade mais justa, que possibilite que os sujeitos possam terem seus direitos e sua participação efetivada nos espaços sociais, assim, requer que, a escola forme para o exercício da cidadania, compreendendo esse como um papel social que cada sujeito precisa ter acesso e saber exercê-lo.

Neste sentido, o projeto, por meio da roda de conversa, discutiu acerca da cidadania, buscando compreender o que os partícipes compreendem por cidadania e se veem como cidadãos. Durante o processo formativo na roda, que teve questões como: o que é cidadania? O que é ser cidadão e cidadã? Como também utilizando texto sobre a temática, onde foi feita uma



leitura coletiva, no intuito de criar uma compreensão do que é cidadania e o exercício dessa na sociedade, e que todos e todas da EJA se reconheçam como cidadãos e cidadãs.

Em meio às falas dos partícipes foi surgindo a cidadania como um direito e dever do cidadão. Como direito destacam-se algumas falas: *“a gente tem o direito de ter casa”*; *“nós tem direito a saúde”*; *“a gente tem o direito a educação, mas, ver bem, nem todo mundo tem ela. É uma pena”*; *“ter o direito de votar, e também, ter direito a segurança”* (PARTÍCIPES, 2022).

Quanto à cidadania como dever, foram surgindo falas como: *“é cuidar de manter os troços da escola, não quebrar”*; *“Sabe é respeita as pessoas”*; *“a gente tem o dever de cuidar do planeta”*, *“Oh! Professora, cidadania é bem bonito, só que nem todo mundo tem ela, sabe”*, *outro aluno completa a fala da colega, “é isso mesmo, que quase não existe respeito aos nossos direitos”* (PARTÍCIPES, 2022).

Quando questionados sobre o que é ser cidadão e cidadã, foram surgindo falas como: *“É tratar bem as pessoas”*; *“respeitar o que o colega pensa”*; *“é poder participar das coisas, sabe, dar opinião”*; *“pra mim, ser cidadã, é a gente ter o direito de ser o que quer, entende?”* (PARTÍCIPES, 2022). A partir desses questionamentos e respostas, fomos desenvolvendo na roda, através de texto, com uma leitura coletiva, que a cidadania, é uma forma, que todo sujeito tem de participar da sociedade, que todos e todas possuem o papel de transforma-la, que precisam se reconhecerem como sujeitos participativos e ativos nos rumos das mudanças, compreendendo que a própria cidadania é direito conquistado.

Pode-se perceber na roda de conversa que os partícipes, com certa timidez, assumiam-se como cidadãos e cidadãs agentes transformadores, mas ao longo da discussão podem se reconhecer como cidadãos e cidadãs sujeitos de participação, integrantes da sociedade e de transformação. E se não temos nossos direitos efetivados, precisamos buscar e lutar por eles, exercer a cidadania de forma consciente, como ocorre na sociedade. Assim, para exercício da cidadania é preciso compreender que essa não é algo dado e estagnada, mas nascente da luta dos que buscam seus direitos, como também cumpridores de seus deveres de cidadãos e cidadãs, na visão de uma sociedade mais igualitária e humana, a serviço da população. Entende-se que:

cidania não é dom natural e muito menos concessão do Estado. É conquista, construção, exercício cotidiano, papel social. Num país como o nosso – que carece dos serviços sociais básicos, tais como saúde, educação, saneamento, habitação, emprego, etc. O exercício da cidadania consiste fundamentalmente em transformar o direito formal a todos esses serviços, garantidos na Constituição, em realidades concretas, efetivas na vida do povo. (LIBANIO, 1995, p. 42).



Cidadania é o direito de viver dignamente na sociedade e compreendê-la para de fato atuar como cidadão e cidadã com participação ativa. Assim, não se pode conceber a cidadania sem que o sujeito se veja como parte integrante da sociedade. Para tanto a EJA necessita colaborar com um ensino capaz de ultrapassar o muro da escola, favorecendo uma educação com senso crítico e atuante para a realidade posta, na própria escola, comunidade, sociedade. Contribuindo com uma formação para tomada de decisões individuais e coletivas.

Assim, é “preciso um esforço individual e coletivo para reconstruir a realidade, desmistificando-a, tanto no que diz respeito às imagens que nós fazemos desta realidade quanto às diferentes maneiras como a conhecemos” (FAUNDEZ, 1993, p. 35). Exigindo o esforço da escola em garantir uma educação capaz de possibilitar o desenvolvimento de uma consciência que permite a seus estudantes identificar suas necessidades frente aos seus direitos, deveres, como agentes ativos da sociedade. Desse modo o projeto, por meio dessa roda de conversa, buscou na EJA semear e alimentar um espaço para uma formação em cidadania crítica e reflexiva, contribuindo para seus alunos e alunas se reconhecerem e atuarem de forma ativa na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar uma experiência do projeto de intervenção acerca de um processo de formação em cidadania na EJA. Dessa forma, pode-se constatar que o espaço de discussão criado na roda de conversa proporcionou uma formação da cidadania, onde os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos explanaram suas percepções sobre a cidadania, o que é ser cidadão e cidadã, ainda se pode observar que alunos e alunas sentiam-se um pouco desconfortáveis em se afirmarem com sujeitos de participação e transformadores da sociedade, mas durante o processo formativo foram podendo se reconhecer como cidadãos ativos na sociedade.

Tal processo formativo possibilitou aos alunos e alunas da EJA a ter liberdade de expressar-se, construindo um espaço participativo na construção de uma cidadania pensada de forma crítica e reflexiva. É imperiosa uma formação que possibilite ao cidadão e cidadã reconhecer-se como tal, conhecendo e tendo acesso aos seus direitos, como também aos dos outros, como uma forma de atuarem de maneira consciente, crítica e participativa, na luta pela efetivação desses direitos. E a escola pode ser uma aliada para tal. Assim é que:



Entendemos a educação de jovens e adultos como prática abrangente de produção e aquisição de saberes e fazeres, exercício responsável da cidadania e expressão, socialização e criação de cultura. Para que ela assim se realize, é necessária a existência de espaços e dispositivos, além da formação de educadores nessa mesma perspectiva. (AGUIAR; LEITÃO, 2001, p. 121)

Assim, é fundamental refletir o modelo de sujeitos que se está formando frente à sociedade, um sujeito passivo ou ativo para exercício pleno da cidadania. É preciso que a EJA seja uma educação formadora de um sujeito o qual reconheça e se assuma como cidadão participativo e transformador da sociedade. Por fim, almeja-se que o projeto de intervenção proporcione à escola pensar espaços formativos sobre cidadania de forma crítica e reflexiva, contribuindo para alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos exercerem a cidadania, reconhecendo-se e atuando como sujeitos ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A; LEITÃO, C. **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

BOFF, L. **Saber cuidar**: Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB nº. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3. ed. Campinas, SP: Papiros Editora, 2008.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 8. ed. Campinas, SP: Papiros, 1998 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COELHO, Débora de Moraes. Intervenção em grupo: construindo rodas de conversa. **Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO**. Rio de Janeiro, 2007.

FAUNDEZ, Antônio. **O poder da participação**. Tradução Lígia Chiappini e Eliana Martins. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 18).



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

IBIAPINA, I. M. L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LIBANIO, João Batista. **Ideologia e cidadania.** São Paulo: Moderna, 1995. (Coleção Polêmica).

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.